

# E A CASA CAIU

As reclamações de moradores não adiantaram. O alerta feito pela vizinha Ana Lúcia, no dia 27 de julho, à Defesa Civil também não. Quatorze dias depois, o resultado: a casa nº 12 da rua Nossa Senhora das Dores, em Jardim Nova Esperança (Estrada Velha do Aeroporto), desmoronou, por volta das 21h de anteontem.

O morador da casa ao lado, o vendedor Alzivar Nascimento, 57 anos, foi o primeiro a ouvir os "ruídos do concreto descendo". Já desconfiado de que a casa poderia cair, Alzivar decidiu alertar os vizinhos para que saíssem a tempo. Apesar da ação do vendedor ter salvado a vida de mais de 20 pessoas, os escombros destruíram duas casas e danificaram parte da estrutura de outras duas.

"Eu ouvi uns estalos e da parede saía poeira. A primeira coisa que fiz foi alertar o morador de lá, que estava com a filha e a mulher dentro de casa", contou Alzivar, que teve a parede do imóvel onde mora atingida, causando fissuras do teto ao chão. Vizinhos que assistiram ao desmoronamento contaram que o morador da casa nº 12, Domingos Costa Santos, insistia em permanecer no imóvel de três andares, mesmo sendo alertado. "Ele dizia que a casa não iria cair porque tinha investido muito dinheiro nela", explicou Alzivar.



Antes do desabamento, moradores foram alertados por vizinho que ouviu 'ruídos'

Hipertenso, seu Domingos está internado no Hospital Jaar Andrade, em Cajazeiras. "O choque foi muito grande. Ele ainda está em observação", contou a filha, Simone Santos. Para o motorista Marcos da Silva, 35 anos, o prejuízo foi ainda maior. A casa dele ficou soterrada. Marcos estava dormindo e acordou com os primeiros ruídos. Quando percebeu o que podia acontecer, retirou a família. "Todo mundo saiu e ficou na frente da casa esperando ela desabar. Os

últimos a sair foram seu Domingos, a esposa e a filha", lembrou ele. A aposentada Laura Valentina da Silva também teve a casa destruída. "Perdi todos os meus documentos e móveis. Agora não sei o que farei para reconstruir minha casa. A gente está ficando na casa de vizinhos", lamentou a moradora, que disse não ter condições de pagar aluguel. Laura ainda tentou retirar alguns objetos, mas a filha a impediu de ficar no local.

**EMPURRA** Segundo o subsecretário da Defesa Civil, Osnir Bonfim Santos, um engenheiro do órgão vistoriou o local no dia 27 de julho e confirmou a ameaça de desabamento. Como os moradores não estavam, a notificação não foi entregue. "Duas outras tentativas foram feitas, mas não encontramos ninguém". O relatório foi encaminhado à Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo (Sucom) que é responsável pelas ações de intervenção", diz Osnir. Já a Sucom informou que a interdição não foi realizada porque o órgão não recebeu nenhum ofício emitido pela Defesa Civil apontando o risco de desabamento no local.

O subsecretário da Codesal afirmou também que "problemas nas vigas de sustentação e no concreto de baixa qualidade" são as prováveis causas do desmoronamento, mas o laudo decisivo deverá ser feito pelo Departamento de Polícia Técnica.

"As pessoas em Salvador têm o hábito de construir suas casas sem procurar a orientação técnica de profissionais", alertou Osnir. A estimativa é de que mais de 60% das construções na cidade estejam em desacordo com as normas técnicas, segundo o Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea-BA).

ANDERSON SOTERO